

“Mãe, já estou indo fazer o Censo”

Através do Projeto Escola e do próprio programa de publicidade e divulgação, o Censo 91 vem alcançando os colégios de todo o País. E, de uma forma tão dinâmica, que diversos deles passaram a desenvolver trabalhos, pesquisas e atividades extra-classe, sobre o tema.



Things “Mac, può essere indebolito o dannoso”

Escolas públicas e particulares do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Belém do Pará, Mato Grosso e Brasília vêm nos enviando informes sobre o que realizam dentro das salas de aula e da própria comunidade.

No Colégio Andrade, Zona Sul carioca, a progressão didática e pedagógica das primeiras semanas de setembro abordou o Censo em vários aspectos - histórico, estatístico, social e econômico, entre outros.

Nas unidades do Colégio Martins, no Centro e Zona Norte do Rio, começa a ser desenvolvido um projeto extra-curricular que já está contando com a simpatia dos mora-



essas sobre espaços à colaboração. Textos, cores, ilustrações, narrativas, fotos, tudo será bem vindo. E na medida do possível, apresentado em formatos digitais. Você poderá assim, a escrever a crônica do Conso 91.

Dirección de Recursos
Presencia-Oficina de Asuntos
Misioneros-Universidad Presbiteriana
Montevideo
Misión Interamericana

Ministère de l'Éducation
Ministère des Affaires
Ministère de l'Intérieur
Ministère des Travaux Publics
Ministère des Transports et du Développement régional
Ministère de la Santé
Ministère de l'Environnement et du Développement durable
Ministère de l'Énergie et des Ressources naturelles

Centro de Estudios Políticos y Constitucionales
Universidad Francisco de Vitoria (Madrid).
Centro de Estudios Políticos y Constitucionales
Universidad de Valencia (Valencia).
Instituto Universitario de Estudios Políticos y
Constitucionales (Barcelona).

Geplaatste voorzitter: Prof. dr. C.J.C.
Bosma, hoogleraar Onderwijs- en
Kenniswetenschappen
Raadsgedachte: Onderwijs en Cultuur

Coleção
IBGEANA

censo

Rio de Janeiro, segunda-feira, 23 de setembro de 1881. • Ano I. • p. 3. • IRGE

Ao som de antigos boleros

Na Itália também

1991 é ressarcimento na Itália bem como. Taisas seriam reembolsados, além dos habitações do país, os italiani que emigraram para outras terras. Segundo Gian Paolo Arroio, fundador da Universidade Italiana em Porto Alegre, "é uma maneira de fazer com que esses italiani se sintam participantes da história e da vida desse país de origem". Os imigrantes italiani e seus descendentes que desejarem aderire ao Ministro das Relações Exteriores italiano receberão as informações em casa, devendo retornar o material até 20 de outubro. Aquelas pessoas desejando devolver preencher o formulário na qualquer embaixada representativa no Brasil onde residem.

Pistas de trabajo participativo

Um resultado, que é queimado.
Um resultado, que é queimado.
Um resultado, que é queimado.

Cuidado com o carbono!

Campos com o Cachorro:
Os pesquisadores de Unigranrio, no Rio Grande do Sul, estão apurando a população, através das emissões de rádio e televisão, que pessoas tenham, ou não, cães-morcegos de noite-voador. Pessoas vêm se candidatando em massa, para obterem uma recompensa.

Contents

No final os recenseadores do IIMH, estão sendo apelidados pela imprensa de "bandeira curiosa". Isto é, na verdade, o jornal O DIA, de Teresina, assim intitula matéria de primeira página, a 3 de novembro: "Tinha mal, assim a torcida e o DIA curiosa e coloca soltas com todo o Povo".

[Farmradio.org](http://www.farmradio.org)

A Folha Petrová - órgão informativo da Síndrome dos Trabalhadores Formilhânicos de São Paulo - convocou a classe a responder conscientemente ao Censo. Sob o título "Abra a porta para o Censo 91", a Folha publicou na edição diária esclarecendo a finalidade desse trabalho e explicando quem é o inquestionável. No final da matéria, o redator "Cinquentão Procurava saber quem era..."

do piano pelo religioso Jurandy Braga, que tem sangue de artista. É primo de Roberto Carlos. Ele concorda com Dona Juliette Reis, de 81 anos, quando ela informa: "Já participei de outros Censos e acho essa agitação todo muito im-



rio, o passo do Censo 91, trou boas surpresas e muita alegria na Sociedade Recreativa, entidade que abriga c. 300 membros.

elinhos organizaram uma surra rochada o recenseador César Salles, de 19 anos, desabando pelas recepções dolorosas em visitas anteriores. César ficou comovido, e recordou aos

Quinto entusiasmado foi o funcionário aposentado da Casa da Moeda e escultor Valter Rodrigo Toledo, de 86 anos. Ele atendeu ao reverenciador como a um amigo. Ao mesmo tempo em que realizava seus trabalhos a crayon, Toledo respondia às perguntas. No final, declarou, orgulhoso: "Fiz o realizado. Eu me sinto uma pessoa importante na sociedade brasileira."

Dona Josefa Andrade, de 95 anos não só respondeu às questões propostas pelo Censo, como ainda queria mais: "nasci no outro século, em 1896. Já estou dobrando a esquina e, por isso mesmo, já fui recenseada muitas vezes. Graças ao rochedor o recenseador. Ele já fez o Censo comigo este ano, só que me perguntou pouquinho. Ele foi muito diplomático".

Qual a verdadeira cor desta nossa gente morena?

O Censo é uma necessidade porque precisamos saber quantos somos, quais somos, qual é a cor da gente futura do Brasil. Os administradores precisam desses dados para programar, para planejar. O planejamento de uma sociedade depende muito desse conhecimento prévio. Mas nenhuma sociedade conseguiu ainda convencer seus administradores e governantes da importância dos dados do Censo.

"O Censo que revela um alto grau de descuido com a questão educacional deve-se constituir um alerta à sociedade"

Eu espero que no Recenseamento sejam feitas perguntas sobre a educação. É preciso que as perguntas sejam contemporâneas, modernas, que indaguem mas não questionem a sociedade, ou seja, que se limite às necessidades antigas e preliminares do Censo. Sem preconceitos e indagações ideológicas. Por exemplo, a questão da cor me deixa muito sensível. Desde pequena eu viajou muito e era frequente a indagação nos hotéis sobre a minha cor. Eu repudia isso e me lembro que uma vez, já como escritora em Porto Alegre, eu me recusei a responder e rabiscar a ficha. É uma questão constrangedora.

O Censo que revela um alto grau de analfabetismo ou de descuido quanto à questão educacional deve ser constituir um alerta à sociedade. Mas, no Brasil, isso não tem acontecido porque os governantes sabem muito bem do problema e nem por isso levam tudo o que é ruim de vez. Seria fantástico se os governantes respeitassem os resultados do Censo e tomassem esses resultados

Cor é item polêmico nos censos de países em que predomina a metropolização e onde a cor da pele é questão sensível, do ponto de vista social, como no Brasil. Após consultar especialistas, o IBGE estabeleceu cinco denominações, tentando encontrar as variáveis mais adequadas à interpretação estatística de cor de brasileiros segundo a cor - branca, preta, amarela, indígena e parda. A classificação não gerou unanimidade. Neste número, Censo curiu as escritoras Nélida Piñon e Rachel de Queiroz, além da demógrafa do IBGE, Valéria da Motta Leite, sobre esse aspecto intrigante do Censo 91.

como um sinal. Uma sociedade que demonstra, por exemplo, grau elevado de miséria, precisa estar realmente alerta. Na prática, eu diria que os resultados anteriores têm sido muito mal aproveitado porque a gente não sente a presença do Censo nas decisões. Um dos méritos do Censo é justamente catalisá-las prioridades, determinar necessidades. Quantas casas têm fogão, quantas casas não têm fogão, qual é o problema real da população? Tudo isso deveria constituir um sinal de alerta moral, ético e político.

Eu guardo uma recordação sobre Censo que me sensibilizou muito. Eu era menina e ajudava um vizinho vizinha mora a preencher o questionário. Esse senhor não sabia o que dizer no item referente a grau de instrução e tive que explicar a ele. Fundamentalmente, dava a informação de que ele não havia nem completado o primário. Fiquei amargurada por ter sido o veículo, alguém disse de quem ele fura obrigado a confessar que não tinha terminado o primário - inclusive diante do filho. Aquilo me causou uma angústia muito grande. Esse Censo me lembrou muito bem.

Eu sempre recebo o recenseador muito bem, mas quero que ele esteja muito bem credenciado. Eu já fui assaltada, portanto, hoje em dia, qualquer um que troque a companhia da minha casa, eu fico muito alerta. Se o recenseador estiver seriamente credenciado, inclusive com fotografias, eu abro a porta com muita alegria. Eu quero contribuir para melhorar o meu país. ■



Nélida Piñon é escritora e ex-ponta-fina número 70 da Academia Brasileira de Letras

A utilidade do Censo é óbvia: que só países mais avançados do que o nosso são capazes de descobrir a necessidade de saber quantos somos, o que somos e o que devemos ser. Eu estimo muito essa oportunidade para trazer muita questão acerca da qual eu me rebelo muito, que é a questão da cor.

Agora já se indaga a cor do brasileiro - o que eu acho muito bom. Adoro que a gente "faça cara de investir" e esquecer a cor do brasileiro é uma ilusão. Mas eu me rebelo contra aquelas denominações de "branco, preto ou pardo", que é uma denominação pejorativa. Ninguém quer ser pardo no Brasil.

Mesmo os mulatos, sejam eles ou cafuzos ou mestiços, não querem ser "pardos". Ninguém se diz "pardo".

Obrigado pelo reconhecimento, o indivíduo pode só se permitir dizer "pardo", mas de muito má-grado. Então, eu propunha a denominação "moreno". As denominações de cor, ficariam sendo "branco, preto ou moreno". É a minha idéia. Fiz até um artigo sobre isso, publicado em *Ó Estadão de São Paulo*.

Todo mundo quer ser branco ou quer ser negro e ninguém quer ser pardo, quando na realidade somos todos mestigos, somos todos morenos. Eu, por exemplo, não sou branca nem sou preta: sou morena.

Minha lembrança mais antiga sobre Censo? É de quando eu era menina, no Pará. Chegou um homem e eu disse: "tai um homem que se chama Recenseamento!" Se a gente não sabe quem somos, quantos somos, onde estamos, onde vivemos e o que fazemos - que são informações primordiais - a gente acaba não se conhecendo. E isso é que você pode progressar, crescer e ter cultura se você nem se conhecer!

"Não sou branca nem sou preta"

O IBGE é uma espécie de "Supremo Tribunal" a entidade máxima no negócio que se refere à geografia e estatística, à população. Com o IBGE a vida do brasileiro já é difícil; sem ele, seria mais ainda. Naturalmente que todo jornalista profissional usa e abuse dos dados que colhem no IBGE. São os mais confiáveis. ■

Revisão da questão da cor é tema de debate ministro-mor da Academia Brasileira de Letras

Estatística não é antropologia

A pesquisa do Censo 91 é estatística e não antropologia. Um fato é que, a necessidade de se obter informações é muito grande. Os resultados de pesquisas anteriores, realizadas pelo IBGE demonstraram, no entanto, que nesse nível de agregação nas respectivas, a investigação de cor ou raça é fundamental, embora tenha grandes desvantagens: seu deslocamento é sócio-econômico. A classificação alternativa "moreno" deu-se a uma avaliação prévia, baseada nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, que mostrou várias nuances de interpretações regionais, possíveis e até subjacentes, não permitindo traçar uma variável num levantamento estatístico. O mesmo acontecia quando se auto-classificava "moreno", segundo se se declarava branco, negro ou amarelo no apontamento da pergunta.

Valéria da Motta Leite é demógrafa. Diretora do Censo 91